

**ATA DA 47ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO
S/A – EBC, REALIZADA AOS QUINZE DIAS DO MÊS DE OUTUBRO DE DOIS MIL E TREZE, NA SEDE DA
EBC, NO RIO DE JANEIRO/RJ, NA FORMA ABAIXO**

CNPJ Nº 09.168704/0001-42 NIRE Nº 53.5.0000348-7

Aos quinze dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, às quatorze horas, na sede da EBC, no Rio de Janeiro-DF, reuniu-se o Conselho Curador da EBC, convocado na forma do artigo 28 do Decreto nº 6.689, de 11 de dezembro de 2008, publicado no DOU de 12 de dezembro de 2008, com a presença dos seguintes membros: **Ana Luiza Fleck Saibro** (Presidente), **Heloisa Maria Murgel Starling** (Vice-Presidente), **Ana Maria da Conceição Veloso**, **Cláudio Lembo**, **Daniel Aarão Reis Filho**, **Eliane Pereira Gonçalves**, **João Jorge Santos Rodrigues**, **Maria da Penha Maia Fernandes**, **Mário Augusto Jakobskind**, **Murilo César Ramos**, **Paulo Ramos Derengoski**, **Sueli Navarro Garcia**, **Rita de Cássia Freire Rosa**, **Rosane Maria Bertotti**, **Takashi Tome**, **Nelson Breve**, na qualidade de Diretor Presidente; além dos Diretores **Eduardo Castro** (Diretor Geral), **Rogério Brandão** (Diretor de Produção), **Nereide Beirão** (Diretora de Jornalismo), **Ricardo Soares** (Diretor de Programação e Conteúdo) e, ainda de **Regina Lima** (Ouvidora Geral). Justificaram suas ausências os Conselheiros, **José Antônio Fernandes Martins**, **Wagner Tiso**, a Conselheira **Ima Célia Guimarães Vieira**, a **Ministra Helena Chagas**, **Ministra Marta Suplicy**, **Ministro Aloizio Mercadante** e **Ministro Marco Antonio Raupp**. A reunião foi convocada para atender à seguinte pauta: **1.** Abertura e aprovação da Ata da 46ª Reunião; **2.** Leitura e aprovação da Pauta da 47ª Reunião; **3.** Homenagem ao empregado Rodrigo Berçot, falecido dias antes da reunião; **4.** Ficção e Dramaturgia na EBC: desdobramentos do debate da manhã e análise da Câmara; **5.** Diretrizes de conteúdos: análise do documento resultado do Seminário de Conteúdo e Diretrizes da EBC; **6.** Análise do Relatório Gerencial da EBC para o 1º Semestre– Monitoramento da Execução Estratégica do Plano de Trabalho 2013 e previsões para 2014; **7.** Informes do Conselho; **8.** Apresentação da Ouvidoria, seguida de debate; **9.** Informes da EBC; **10.** Outros assuntos. **1)** A Presidenta **Ana Fleck** deu início aos trabalhos, saudando os presentes, lembrando que a reunião estava sendo transmitida pela internet, no endereço www.conselhocurador.ebc.com.br/transmissaoavivo, e saudando os internautas. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** agradeceu a toda a equipe da EBC no Rio de Janeiro que possibilitou a infraestrutura necessária para a reunião e passou à leitura e aprovação da ata da 46ª Reunião. **2)** Em seguida a presidenta fez a leitura e aprovação da Pauta da 47ª Reunião. **3)** No próximo ponto da pauta foi feita uma homenagem ao funcionário Rodrigo Berçot que faleceu devido a um infarto fulminante. Ele tinha 33 anos, foi Coordenador da Rádio Nacional de Tabatinga, no Amazonas e, atualmente, era Coordenador do MAM - Mídia Access Manager, no Rio de Janeiro. A presidenta rendeu homenagens a ele e pediu uma salva de palmas. Em seguida a este ponto da pauta, a conselheira **Heloisa Starling** cumprimentou a EBC pela Menção Honrosa do Prêmio Vladimir Herzog, conferido ao “Caminhos da Reportagem” pela reportagem Carandiru, “A Marca da Intolerância”. A conselheira também sugeriu que a EBC comece a organizar eventos sobre os 50 anos do Golpe Militar no Brasil. A Diretora de Jornalismo, **Nereide Beirão**, disse que considera essa data como o “grande evento” da nossa programação para o ano que vem. **4)** A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** passou ao item 4 da pauta dando desdobramentos ao Roteiro de Debates sobre “Ficção e Dramaturgia na EBC”, que foi debatido na manhã daquele mesmo dia na EBC. A presidenta pediu que a conselheira Rita Freire, integrante da Câmara Temática de Cinema, Documentário e Dramaturgia, fizesse um relato sobre a atividade que ocorreu pela manhã e, após isso, fizesse um documento aproveitando as demandas que surgiram no roteiro para que a Secretaria Executiva do Conselho Curador pudesse encaminhá-la para a Diretoria-Geral. A conselheira **Rita de Cássia Freire Rosa** informou que os debatedores da manhã foram a pesquisadora Heloísa Toledo Machado, Professora da Universidade Federal Fluminense, e o cineasta André Pellenz. Disse que ele teve um trabalho muito bem sucedido na EBC, na TV Brasil, com a Série “Natália” que dialogou com um público novo. No debate foi dito que o programa conseguiu chegar e dialogar com a classe C e que, também, foi uma produção que chamou a atenção do mercado, como da Rede Globo, o que, na visão dele foi uma chancela da possibilidade dos conteúdos da EBC serem absorvidos e incorporados pelo mercado. Esse foi um trabalho viabilizado via Edital e trouxe a dimensão da importância de se terem investimentos em estímulos para

participação da produção nacional na programação da emissora. Depois falou a Professora Heloisa Toledo Machado que fez uma análise das produções incluídas na “grade”, apontando algumas coisas que ainda não correspondem com a missão da EBC, especialmente com relação à produção regional. Segundo ela, a produção própria da EBC ainda é muito pequena e ainda há predominância de licenciamento de obras internacionais. A Professora Heloisa fez algumas analogias sobre o papel que a EBC poderia ter para criar um Núcleo de Dramaturgia próprio. A conselheira **Rita Freire** disse também que houve um debate com a participação da platéia, apontando o papel que a televisão tem como indutora de conteúdos. Disse que deveríamos ter recebido outro convidado que seria o Sr. Jorge Coutinho, que é Presidente do Sindicato dos Artistas mas que ele não pode comparecer. A conselheira lembrou que a EBC está negociando junto a Ancine para solicitar a liberação de recursos do Fundo Setorial do Audiovisual para obras audiovisuais da EBC. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** lembrou a sugestão da professora Heloisa Toledo Machado no sentido de que a EBC fizesse convênios e parcerias com as escolas de teatro e cinema. O conselheiro **Paulo Ramos Derengoski** disse que tendo presidido a Sessão, era importante frisar a sugestão do conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** que é a da EBC usar mais o humor em seus produtos. O conselheiro **Mário Augusto Jakobskind** explicou que trata-se do humor como componente da cultura brasileira, e não um como o da TV comercial, que é cheio de estereótipo. A conselheira **Ana Maria da Conceição Veloso** parabenizou os conteúdos de dramaturgia que as rádios da EBC estão produzindo. Lembrou que já há parcerias com grupos de teatro e organizações de universidades para produção desses conteúdos. A conselheira parabenizou o trabalho da funcionária Mara Régia, e disse que apesar dela não necessariamente estar incluída no grupo de dramaturgia, faz um trabalho jornalístico muito bom pela forma como se dirige ao público e pela sua capacidade crítica e performática de interpretação de texto. É uma profissional que trabalha com dramaturgia no rádio, segunda a conselheira. A conselheira sugeriu que a produção radiofônica das emissoras públicas da EBC, inclusive, motive um novo roteiro de debates. Ela sugere uma discussão da dramaturgia do rádio, de tal forma como foi feita sobre a dramaturgia na TV Brasil. O conselheiro Paulo Ramos Derengoski disse que em sua opinião a tendência da rádio é se transformar, cada vez mais, num modelo “all news” com prioridade para a informação e que isso seria uma das salvaçãoes do veículo. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** registrou a solicitação da conselheira Ana Maria Veloso e, afirmou que não seria necessário colocar em votação, que o tema envolvendo a programação da rádio seria previsto como um Roteiro de Debate, logo após o evento que debaterá o jornalismo internacional da EBC. A conselheira **Rita de Cássia Freire Rosa** sugeriu outros dois temas para o Roteiro de Debates: um debate específico sobre a Diversidade da EBC, não só no gênero mas em todos os aspectos, e outro sobre a Convergência Digital e o que isso implica para a empresa. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** sugeriu que fossem encaminhadas as sugestões por e-mail para a Secretária do Conselho Curador, para a montagem de uma agenda sobre o assunto. 5) A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** inicia então o ponto 5 da pauta e convida o Diretor Geral, **Eduardo Castro**, para falar a respeito do documento de Diretrizes de Conteúdos, resultado do Seminário de Conteúdo e Diretrizes que ocorreu entre 16 e 20 de setembro de 2013 na EBC. O Diretor Geral, **Eduardo Castro**, disse que esse trabalho se alinha àquilo que foi definido como Planejamento Estratégico da EBC, que vai até 2022, com base na Missão da Empresa e nos resultados esperados. A Diretriz de nº 1 é a definição do que seriam critérios e parâmetros para avaliação de conteúdos, sobre o que entra na grade da programação da televisão e da rádio e o que é apresentado nos portais como conteúdo. Disse que a diretriz deve preencher um conjunto de critérios e parâmetros que estão no documento entregue a cada Conselheiro. Fundamentalmente, a primeira delas é o enquadramento na Missão. Como segunda Diretriz, foi definido o Modelo de Negócio. Segundo o diretor, **Eduardo Castro**, a definição do Modelo de Negócio mais adequado à realidade da EBC e ao tipo de produção e produto é fundamental para utilizar melhor os recursos humanos e financeiros da empresa. Como diretriz de nº 3, ficou definido o ponto de projeto e o pitching como portas de entrada prioritárias para a produção independente na EBC. Disse que o banco de projetos, como porta de entrada para coproduções e para a produção independente, também terá maior visibilidade. A diretriz de nº 4 prevê a regionalização da programação dos veículos para além de uma obrigação legal, mas também como uma estratégia de diferenciação e inovação. Ele disse que serão priorizados para atendimento dessa Diretriz os conteúdos produzidos pela Rede Nacional de Comunicação Pública. Ficou definido que para efeito do cumprimento da cota de 10% do conteúdo regional de televisão serão considerados apenas os conteúdos nacionais, cuja origem de produção, coprodução e licenciamento não forem Rio, São Paulo ou Brasília. Para efeito de cumprimento da cota de 10% de conteúdo regional nas rádios, o que é um pouco diferente porque a rádio é regional, fundamentalmente, serão considerados os conteúdos produzidos por equipe residente no local ou região da área de cobertura da

emissora. Sobre a diretriz de nº 5 falou-se do conceito de produção independente. A Lei da EBC define que para uma obra ser considerada independente a EBC não pode ser detentora majoritária dos direitos patrimoniais. Assim, não é apenas pela caracterização do parceiro como produtor independente que se deve analisar para o cumprimento dessa cota. Na diretriz de nº 6 o objetivo é alinhar marketing e negócios com a área de Conteúdo, a partir da área de Conteúdo não a partir da área de Marketing e de Negócios. Todos os produtos a serem lançados passarão por um alinhamento das áreas de produção, programação, comunicação e marketing com vistas ao planejamento do lançamento de cada produto, com definição de ações, cronograma e liderança. É importante também que seja destinado e garantido um orçamento do produto com um valor para o item Promoção e Divulgação. A diretriz de nº 7 solicita a integração da WEB com as plataformas. A diretriz de nº 8 tem como diretriz fundamental que a grade de programação deva ser formada a partir do tripé estratégico baseado em programação infantil de excelência, jornalismo e informação com credibilidade e entretenimento para o conhecimento. A diretriz de nº 10 trata da plataforma WEB e da estratégia para a WEB. Segundo o Diretor, a EBC precisa fortalecer a plataforma, composta por Portal EBC, site Agência Brasil, site TV Brasil, site TV Brasil Internacional e site Rádios EBC. A Diretriz de nº 11, coloca que as redes sociais são uma forma diferente de consumo de informação e entretenimento. A EBC precisa de forma coordenada criar maneiras, formatos e interagir com esse público. Na plataforma diretriz nº 12, sobre o Rádio, foi dito que se pretende redefinir a lógica de organização das emissoras, garantindo todo o respeito à história e importância das marcas MEC e Nacional. Foi definido três eixos para que as emissoras trabalhem: o de nº 1, é o informativo, esportivo e de utilidade pública; o de nº 2, educativo, colaborativo e o experimental; o eixo de nº 3 é o cultural e musical. Na diretriz de nº 13 foi dito que é preciso fortalecer a plataforma de Agências, que envolve a Agência Brasil e a Rádio Agência Nacional. Na diretriz de nº 14, o objetivo é aprimorar a cobertura de matérias não factuais da Agência Brasil: grandes reportagens, reportagens especiais, séries de reportagens, etc. Na diretriz nº 15, o diretor **Eduardo Castro** disse que o objetivo é integrar a Radioagência Nacional à estratégia de plataformas de agências da EBC, fortalecendo o seu papel como Agência de conteúdo radiofônico. Na diretriz de nº 16, falou da melhoria na gestão do macro processo do planejamento do conteúdo e o fortalecimento da relação do Conselho Curador com a Diretoria Executiva, as Diretorias ligadas à Direção Geral, a Diretoria de Programação e Conteúdo, a Diretoria de Produção e a Diretoria de Jornalismo que, a partir do redesenho, serão responsáveis pelos conteúdos de todos os veículos da Empresa. Na diretriz de nº 17, falou em garantir o investimento em tecnologia e infraestrutura de Tecnologia da Informação na EBC. E, a última diretriz que foi colocada, a de nº 18, trata de acompanhar e atuar nas decisões do novo cenário do rádio brasileiro com relação às novas tecnologias, principalmente, aos assuntos relativos ao rádio digital. Para finalizar, o diretor explicou as diretrizes não substituem o Plano de Trabalho. Disse que o objetivo do documento, que precisa ser aprovado pelo Conselho Curador, é sistematizar um universo de atuação e planejamento de demandas, e fazer que esse Plano de Trabalho seja “desenhado” ao longo de mais tempo, com o acompanhamento do Conselho Curador para que quando ele chegue para ser aprovado, não seja uma surpresa para ninguém, nem para os Conselheiros nem para a Diretoria. O conselheiro **Takashi Tome** lamentou ter perdido o Seminário de Conteúdos, e disse que gostaria de fazer alguns adendos. Na Diretriz 1, item 3, o conselheiro disse que acha importante dar maior ênfase à proposta da Ouvidoria de trabalhar com grupos focais de mediação de qualidade dos conteúdos da programação dos canais da EBC. Outra sugestão seria contratar uma firma de pesquisa de mercado e fazer pesquisa quantitativa e qualitativa dos canais. Por último, disse que gostaria que fosse enfatizada a parceria não somente com as TVEs, TV Câmara, TV Senado, TV Justiça mas também com as TVs Universitárias e TVs comunitárias e também com as respectivas rádios. O conselheiro **Claudio Lembo** perguntou à Diretoria qual é o tamanho da cobertura da TV Brasil. O diretor-geral, **Eduardo Castro**, explicou que são 68 países. África, a América do Sul praticamente inteiras, porém não com a melhor distribuidora possível. Japão, Canadá, Estados Unidos e, neste momento, apenas Portugal, na Europa, mas já existe fixado um contrato para distribuição em 20 países. Algumas dessas distribuições são muito boas. Na África é excelente, tem uma grande penetração. Na América Latina, América Central e América do Sul não é a melhor distribuição mas, segundo o diretor, pretende-se melhorar. O diretor-presidente, **Nelson Breve**, explicou que o carregamento que temos na América do Sul foi herdado das operadoras que carregavam a TV Brasil Integración, mas que já foram feitos vários contatos, inclusive com a Direct TV, que tem o melhor DTH de cobertura na América do Sul, mas eles não têm espaço no satélite deles neste momento, mas têm previsão de lançamento de um novo satélite daqui há 2 anos e meio e 4 anos. Em seguida, foi a vez da conselheira **Eliane Gonçalves** expor sua análise do documento de diretrizes de conteúdos. Quanto aos critérios de Relevância e Visibilidade surgiu a dúvida sobre qual será o

impacto que terá a análise da mídia e reforçou a necessidade de criar critérios para além da audiência do IBOPE. Sobre a diretriz número 2, a conselheira chamou a atenção da priorização da produção própria apenas por parte do jornalismo, debates, revistas, eventos, e perguntou por que há uma priorização de produção própria apenas para estas áreas. Também disse que para os trabalhadores da EBC é importante a inclusão de uma diretriz que explicita a necessidade de maior aproveitamento de material da Rede Nacional de Comunicação Pública e reforça a necessidade de transparência e controle social nestes processos. Em seguida, na diretriz de número 3, ela pergunta se haverá, de fato, recursos definidos para a realização de ideias vindas por meio do Banco de Projetos. A conselheira também solicitou que antes da implementação de programas, o Conselho seja informado sobre quais serão produzidos por coprodução ou por pitching, qual a produtora, a modalidade de seleção e contratação dessa produtora e o custo desse contrato, custo por contrato, para criar uma base. O Diretor-Presidente, **Nelson Breve**, disse que estes dados foram entregues no início do ano, no Plano de Trabalho de 2013. A conselheira **Eliane Gonçalves** disse que como não era conselheira neste momento, não estava de posse de tais documentos. A conselheira continuou sua análise sobre diretriz 7, dizendo que a WEB não deve ser apenas uma muleta para todas as outras plataformas e que precisa ser pensada propriamente como um veículo.

Sobre a diretriz 8, a conselheira perguntou o que significa o Comitê de Programação e Rede desenvolver uma análise detalhada do Prime Time e da faixa infantil. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** propôs que fosse deliberado na reunião sobre a aprovação do documento sem prejuízo de adicionar as contribuições dos conselheiros e ouvir as contribuições dos funcionários, que a Secretaria Executiva repassaria então à Diretoria. Segundo a presidenta, o encargo de repassar as demandas dos empregados da EBC não deveria ser exclusividade somente da conselheira **Eliane Gonçalves**. A proposta foi apoiada pelos conselheiros e conselheiras presentes. A conselheira **Rosane Maria Bertotti** elogiou o processo de debate e solicitou esclarecimentos sobre quais critérios estão classificados o que seriam os 10% de conteúdo regional obrigatórios na programação da EBC e quais são os mecanismos de controle. O conselheiro **Daniel Aarão** pediu a palavra e também parabenizou o esforço de formulação de parâmetros e diretrizes de conteúdo para a EBC. Ele analisou o caráter de empresa alternativa que a EBC possui, mas disse que não está claro os dispositivos de controle disso. Ele enfatizou que o Conselho até agora ainda não recebeu informações objetivas sobre a aferição de audiência da programação dos canais da EBC, para que seja compreendido por todos para que lado a empresa está caminhando. O segundo ponto analisado pelo conselheiro foi a ausência da institucionalização da participação dos empregados na gestão da EBC, para estimular e legitimar a participação de quem faz sugestões e críticas. Um terceiro aspecto levantado foi a questão das parcerias da EBC no sentido de garantia de maior mobilização por parte da empresa para a participação de entidades. E, finalmente, insistiu na necessidade da EBC em priorizar parcerias com emissoras públicas e entidades da América do Sul. A conselheira **Rita Freire** pediu a palavra e também elogiou a iniciativa da empresa em organizar um seminário e um documento de diretrizes de conteúdos. A conselheira disse que alguns programas não devem ser feitos para trazerem retorno financeiro mas para ajudarem a cumprir a Missão da EBC. A conselheira disse que se sentiu contemplada com as Diretrizes e alguns pontos levantados sobre a compra de produções independentes a partir de normas e políticas preestabelecidas e com a inclusão de uma faixa experimental de produtos inovadores, mas pediu que fosse mais explicitado pela EBC, por meio de uma norma, como se participa da produção da empresa, não só realizando mas abrindo espaço de diálogo para novas sugestões. A conselheira sugeriu que o Banco de Projetos defina o que é colaborativo e o que é banco de projetos que poderão ser financiados. A conselheira também apoiou mais parcerias no jornalismo com as agências da América do Sul, da América Latina e com outras regiões e a ampliação dos espaços de discussão sobre esse assunto com a EBC, sugerindo o Fórum Social Mundial como um destes espaços. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** pediu a palavra e ressaltou que mais uma vez não ficou claro no documento como se dará a aferição de audiência da programação por parte da EBC. A presidenta acha que esta questão não deve ser transversal no documento, mas sim, ser uma diretriz específica, e sugere que o Conselho Curador elabore uma redação sobre o tema para que possa ser analisada a inclusão no documento final. O objetivo é prever a criação ou identificação de outros mecanismos de aferição para além do IBOPE. O Diretor-Geral, **Eduardo Castro**, concordou com a sugestão. O conselheiro **Daniel Aarão**, sugere que a EBC abandone o IBOPE como padrão de aferição de audiência. O Diretor-Presidente, **Nelson Breve**, lembrou da previsão de criação do Comitê de Usuários pela Ouvidoria da EBC e disse que acredita que a partir da instalação deste mecanismo, poderá se estabelecer um critério alternativo para a aferição de audiência. O Diretor-Geral **Eduardo Castro** lembrou da construção do Departamento de Pesquisa na EBC, que irá reunir dados do IBOPE para análises mais minuciosas da audiência da empresa. A presidenta **Ana**

Luiza Fleck Saibro afirmou que isso está claro, mas que o Conselho Curador gostaria de uma maior especificação de quais são os outros mecanismos de aferição complementares que a empresa está tentando aplicar. O Diretor Geral, **Eduardo Castro**, disse que será providenciado essa melhor especificação. O Gerente de Pesquisas da EBC, **Alberto Adler**, disse que o IBOPE apresenta apenas uma métrica e que o uso que as empresas comerciais fazem da métrica é para venda de espaço publicitário. No caso da EBC, o gerente disse que o objetivo dessa métrica é fazer estudos de cada um dos programas da casa, nas três praças, para sabermos o quanto ele recebe de audiência, acompanhando minuto a minuto da audiência e o que ele entrega para o programa seguinte, a escalada de audiência. O objetivo é saber-se determinado programa mantém a audiência ou se ele sofre uma fuga de audiência. O gerente disse que esses dados já foram usados para tomar uma decisão sobre horários de programas jornalísticos. Ele se propôs a fazer uma apresentação ao Conselho Curado sobre este assunto e a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** colocou este assunto como ponto de pauta para a próxima reunião do órgão. A Ouvidora-Geral, **Regina Lima**, disse uma ferramenta importante para auxiliar neste processo é a criação do Comitê do Usuário, previsto em Norma da Ouvidoria em parceria com o Conselho Curador. O Diretor-Presidente, **Nelson Breve**, disse que espera cumprir com os encaminhamentos do documento de diretrizes de conteúdos, na melhor das hipóteses, até o final de 2014. O Diretor-Presidente afirmou que havia a esperança da EBC conseguir um recurso adicional, por meio da Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública, e até desistência de uma das Companhias Telefônicas daquilo que ela já recolheu em Juízo. No entanto, afirmou que para a surpresa da Diretoria, um outro ente governamental entrou com um recurso judicial que impediu a EBC de receber os valores. Segundo o Diretor-Presidente, a EBC está num processo, principalmente, na virada deste ano para o ano que vem, mais difícil que nos anos anteriores. Ele disse que o custo de pessoal em 2014 deve chegar a R\$ 268 milhões, sem falar em benefícios e que o capital para investimento, caiu no ano que vem para 3%. Para o Diretor-Presidente, uma empresa em que o custo de pessoal cresce e os valores de investimentos caem, corre-se o risco de haver um sucateamento da instituição. O Diretor-Presidente falou que está tentando uma Emenda de Receita e que já conversou com o Relator de Receita sobre o assunto. Disse também que em seguida irá lutar pela Emenda de Despesas, e que mesmo com este cenário a EBC está sujeita à limitação do contingenciamento porque o Tesouro e o Ministério do Planejamento podem reduzir o limite orçamentário da empresa. Segundo o Diretor-Presidente, tendo em vista a restrição orçamentária é preciso escolher o que não será feito pela empresa. Para ele, a prioridade não é só em relação ao jornalismo, mas a tudo que se faz ao vivo e com a garantia de programação independente veiculada na EBC, que não depende de orçamento próprio. A conselheira **Sueli Navarro** fez uma crítica à dinâmica de apresentação dos trabalhos na reunião e ao tempo gasto nas apresentações por parte da Diretoria. A conselheira também criticou a ênfase dada nas discussões ligadas ao orçamento da EBC e não à qualidade de conteúdo da programação. Ela sugere maior objetividade à reunião. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** sugeriu, então, que fosse submetido à aprovação o documento “Diretrizes de Conteúdos: análise do documento resultado do Seminário de Conteúdo e Diretrizes da EBC”. O documento foi aprovado, sem prejuízo das contribuições já feitas pelos conselheiros e conselheiras na reunião e as dos funcionários da EBC, que deverão ser analisadas e compiladas pelos conselheiros. Os conselheiros **Paulo Ramos Derengoski** e **Daniel Aarão Reis Filho** se abstiveram de votar sem declinar os seus motivos. O conselheiro **Takashi Tome** pediu a palavra para anunciar a doação de cinco livros à biblioteca da EBC no Rio de Janeiro, sobre comunicação e engenharia. Em seguida, a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** aprovou, com a aprovação do pleno, uma reunião extraordinária do Conselho Curador para o dia 20 de novembro, em Brasília. O Diretor-Presidente, **Nelson Breve**, pediu a palavra para informar que a EBC aderiu a 5ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria de Políticas das Mulheres e que a empresa entrará no processo para ser incluída no Programa. 6) A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** consultou os conselheiros para adiar a leitura e análise do Relatório Gerencial da EBC, do 1º Semestre, que estava prevista na pauta da reunião. O adiamento foi aprovado pelos conselheiros presentes. 8) Em seguida, a Ouvidora-Geral, **Regina Lima**, deu início à apresentação do Relatório da Ouvidoria. A ouvidoria brincou dizendo que na relação entre Ouvidoria – Área Responsável – Público, que o demandante não deveria, mas pode ser mal-educado ou deselegante, mas a empresa não pode responder da mesma forma. A ouvidora também disse que tem enfrentado problemas estruturais para a realização do programa “O Público na TV”. Ela disse que quase 99,9% das demandas que estão contidas no relatório são demandas que vêm de fora da EBC. A ouvidora destacou como pontos positivos do relatório a capacidade da Agência Brasil no reconhecimento de erros e, principalmente, na velocidade da correção da informação. Das emissoras de Rádio ressaltou o volume que se tem recebido da Rádio Nacional da Amazônia, inclusive de cartas, como um serviço de utilidade pública. Pelo Portal EBC, o destaque

positivo foi a grande disponibilização de streaming e transmissões ao vivo de eventos realizados pela Empresa entre outros. Em relação aos problemas apontados pelo cidadão, a ouvidora, **Regina Lima**, destacou: erros de informação durante a transmissão dos jogos da Série C, na TV Brasil; reclamação sobre o Programa Roda Viva, exibido na TV Brasil; problemas relacionados a recepção do sinal da emissora, que segundo a ouvidora, é recorrente; e reclamações relacionados a mudança de programação. Pelas rádios, a ouvidora foi lembrada pelo Diretor-Presidente, **Nelson Breve**, que há muitas críticas em relação ao proselitismo religioso manifestado por locutores. A ouvidora, **Regina Lima**, ainda falou sobre as críticas recebidas em relação a Agência Brasil, pela ausência de aprofundamento e de contraditório nas matérias, e de problemas técnicos encontrados no Portal EBC.

7) Em seguida, a presidenta, **Ana Luiza Fleck Saibro**, perguntou à Diretoria sobre o andamento dos editais para os programas da Faixa da Diversidade Religiosa. O Diretor de Produção, **Rogério Brandão**, disse que dia 20 de setembro foi encerrado o trâmite legal interno para seleção de propostas, num total de 29 projetos inscritos, sendo 14 para o Programa Retratos e 15 para o Programa Panorama. Foi feita a seleção e sobraram 13; 7 para um e 6 para o outro. Disse que agora está na fase da manifestação dos produtores por qualquer motivo. Disse que em seguida, inicia-se a fase da preparação do pitching propriamente dito, onde o produtor vai agendar para falar com a bancada avaliadora. Em seguida, dando continuidade aos informes, a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** pediu ao Diretor-Geral, **Eduardo Castro** que atualizasse o Conselho com relação ao telejornal local de São Paulo. **Eduardo Castro** disse que estão sendo feitos pilotos do programa e que existe ainda a questão dos contratos da Acerp que estão terminando. Segundo ele, após mais alguns ajustes será marcada a data para a estreia do telejornal em São Paulo. Em seguida, a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** informou que o Conselho foi convidado a participar do Encontro Internacional de Emissoras Públicas, nos EUA, junto com a Direção da EBC e que ela representará o Conselho nesse Encontro. Foi realizado ano passado, em Londres, na Inglaterra, e o Brasil ganhou a candidatura para sediar em 2015 o evento no Rio de Janeiro. Em seguida, foi sugerido pela conselheira **Eliane Gonçalves** e pela presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro**, que o Conselho Curador se posicionasse a favor da liberação do dinheiro do Fistel para a EBC por meio da Contribuição para o Fomento da Radiodifusão Pública, e decidiu-se que seria enviado um ofício à Anatel sobre o apoio do Conselho Curador para esta liberação deste recurso para a EBC. Em seguida, a conselheira **Rita Freire** sugeriu que o Conselho se posicionasse publicamente favorável à aprovação do Projeto de Lei que trata do Marco Civil da Internet. A presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** sugeriu que o Conselho aprovasse uma moção de apoio à aprovação do projeto e a sugestão foi aprovada pelo pleno. Em seguida, a conselheira **Eliane Gonçalves** perguntou como estava sendo planejado a criação do Comitê Editorial de Jornalismo. A Diretora de Jornalismo, **Neirede Beirão**, explicou que o Comitê Editorial de Jornalismo é uma proposição do Manual de Jornalismo da EBC. Disse que as pessoas que vão compor esse Comitê são empregados de carreira, de todas as áreas da Empresa que faz jornalismo, de Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo, e que serão escolhidas pela Diretoria. Segundo a diretora, o Comitê é um órgão de assessoramento para discutir se a cobertura foi boa, se foi ruim, onde a EBC falhou e o que deve fazer. E, em situações excepcionais que não tem como o Conselho Curador ser convocado, fazer uma reunião e decidir como será tratada determinada questão. A Diretora de Jornalismo também falou sobre os Planos Editoriais que estão sendo previstos. Segundo ela, o Plano Editorial da Agência Brasil já vem sendo discutido há algum tempo, está num processo mais adiantado do que o Plano do Repórter Brasil, da TV Brasil. No Plano do Repórter Brasil foi feita uma Comissão para analisar uma minuta que será apresentada a todos os empregados, como foi o Manual de Jornalismo. Disse que apesar de serem sugeridos alguns nomes para a criação do Comitê, ele será aberto à participação de quem quiser participar. Por fim, a presidenta **Ana Luiza Fleck Saibro** agradeceu a presença de todos e declarou encerrada a reunião. Para constar, eu, **Guilherme Strozi**, secretariei a reunião, lavrei a presente Ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes na reunião.


ANA LUIZA FLECK SAIBRO
Presidente


HELOISA MARIA MURGEL STARLING
Vice-Presidente





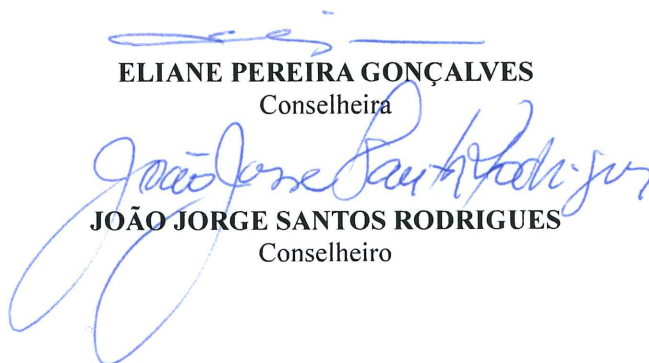
Ana maria da Conceição Veloso
ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO
Conselheira

CLÁUDIO SALVADOR LEMBO
Conselheiro

DANIEL AARÃO REIS FILHO
Conselheiro


ELIANE PEREIRA GONÇALVES
Conselheira


TAKASHI TOME
Conselheiro

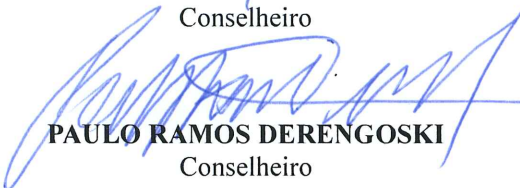

JOÃO JORGE SANTOS RODRIGUES
Conselheiro

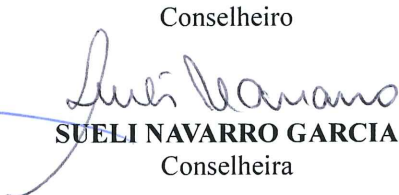

ROSANE MARIA BERTOTTI
Conselheira

MARIA DA PENHA MAIA FERNANDES
Conselheira


MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND
Conselheiro

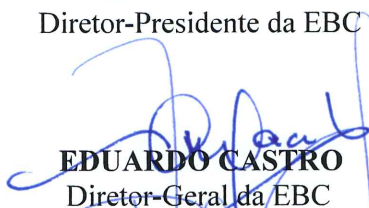

MURILO CÉSAR RAMOS
Conselheiro


PAULO RAMOS DERENGOSKI
Conselheiro



SUELI NAVARRO GARCIA
Conselheira

RITA DE CÁSSIA FREIRE ROSA
Conselheira


NELSON BREVE
Diretor-Presidente da EBC


EDUARDO CASTRO
Diretor-Geral da EBC


REGINA LÚCIA ALVES LIMA
Ouvidora-Geral


GUILHERME STROZI
Secretário